



NEWSLETTER

Nº8 Setembro 2021

Entrega do prémio “Almirante Teixeira da Mota” /2020

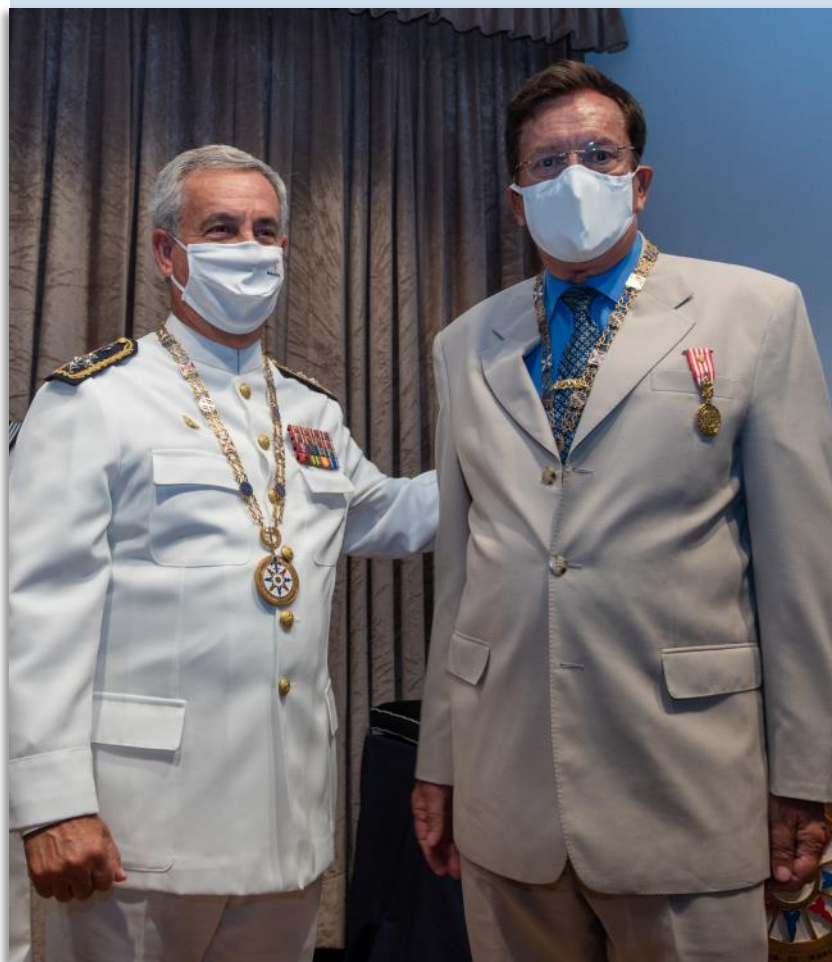
Uma parte importante do desenvolvimento e divulgação do conhecimento do mar e das atividades marítimas que a Academia de Marinha assume como sua missão é a atribuição dos prémios consagrados nos seus estatutos.

Um desses prémios é o **Prémio «Almirante Teixeira da Mota»**, que se destina a incentivar e a dinamizar a pesquisa e a investigação científica na área das Artes, Letras e Ciências ligadas ao Mar e às Marinhas, cujos prémios relativos à edição de 2020 se entregaram no passado **dia 21 de setembro**.



Além do seu objetivo principal, este prémio é também uma oportunidade de evocar um insigne oficial de marinha, investigador da história e ciências marítimas e 2º presidente da Academia de Marinha, o Vice-Almirante Avelino Teixeira da Mota, que se destacou pelos serviços prestados à marinha e à pátria, parti-

Entrega do prémio “Almirante Teixeira da Mota” /2020



Esta imposição foi um singelo reconhecimento público da entrega, empenho e dedicação demonstrados pelo Sr. Comandante Zambujo durante os últimos 6 anos em que se dedicou totalmente à causa da Academia, onde deixou uma marca que tão cedo não será esquecida.

Finda esta curta cerimónia foram entregues os diplomas referentes ao Prémio «Almirante Teixeira da Mota» 2020, cujo júri desta edição decidiu atribuir ao Professor Doutor Luís Filipe

Reis Thomaz pela obra «*Cristóvão Colombo, o Genovês, meu tio por afinidade*», destacando a qualidade literária, científica e técnica da obra.

Foi ainda entregue uma menção honrosa, à Doutora Nina Vieira Portugal Azevedo, pelo seu trabalho intitulado «*A taxonomia da baleação portuguesa entre os séculos XV e XVIII: Uma história atlântica do mar, das baleias e das pessoas*», destacando o júri o carácter inovador da abordagem ao tema da baleação no Brasil durante a época

cularmente como estudioso da história, navegação, cartografia e etnografia, deixando um legado e exemplo que todos podemos aspirar a seguir.

Evocando este exemplo de serviço e dedicação, e tomando partido da soleidade da ocasião conferida pela presença do Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada, o Auditório da Academia de Marinha foi testemunha da imposição da Medalha Militar de Serviços Distintos, Grau Ouro ao Secretário-Geral da Academia de Marinha, Comandante Herlander Valente Zambujo.

Entrega do prémio “Almirante Teixeira da Mota” /2020



Doutora Nina Vieira Portugal Azevedo

Moderna, que resultou da conjugação multidisciplinar de diversas Ciências do Mar com vários campos da História.

A comunicação desta sessão estava reservada para o Professor Luís Filipe Thomaz, que a utilizou para apresentar a sua obra premiada, começando por realçar a honra em ser agraciado com tal prémio, não só por ser membro da Academia de Marinha desde longa data, mas por ter sido aluno do Vice-Almirante Teixeira da Mota, o que lhe confere um significado especial.

Oferecendo uma justificação para a criação de um «tijolo intelectual», fruto das suas mais de 900 páginas, o Sr. Professor apontou a sua origem algo fortuita, nascendo do tempo proporcionado pelo confinamento e da sua partici-

pação nalgumas discussões historiográficas sobre o tema. A estes catalisadores juntou-se a vontade de contribuir com uma biografia de Colombo atualizada, com o recurso as mais recentes descobertas documentais e escrita em português.

Focando-se na documentação utilizada, em particular naquela recentemente descoberta, o Professor Thomaz destacou três grupos principais, o primeiro resultando do achado de um copiador de correspondência de Colombo; o segundo do também recentemente descoberto processo de abuso de poder levantado ao almirante; e finalmente um conjunto de cartas trocadas entre D. João II e os Reis Católicos, provenientes do *Archivo Histórico de la Nobleza*.



Professor Luís Filipe Reis Thomaz

Entrega do prémio “Almirante Teixeira da Mota” /2020

Com base nestas e outras fontes documentais mais exploradas, a obra resultante pretende ser uma história completa de Cristóvão Colombo, desde o seu nascimento até depois da sua morte, uma vez que o seu corpo foi trasladado várias vezes ao longo dos anos.

O autor destacou ainda mais alguns dos pontos de originalidade do seu trabalho, como o facto de ser produzida fora de Espanha, onde o estatuto de herói nacional de Colombo impede algum distanciamento da produção de trabalhos sobre esta figura, ou a análise

se realizada aos conhecimentos e à ciência náutica de Colombo.

Concluindo, o Professor Luís Filipe Thomaz procurou encerrar a polémica das origens de Cristóvão Colombo, apresentando a sua oposição fundamentada às principais teses que se opõem às origens genovesas do almirante.

A sessão terminou com uma ovação da plateia, premiando uma apresentação plena de erudição e conhecimento, que fez jus tanto ao seu autor como ao patrono do prémio que se entregou.



Visita ao Palácio Nacional da Ajuda e à exposição «D. Maria II. De princesa brasileira a rainha de Portugal. 1819-1853»



Palácio da Ajuda, fachada (à direita casa onde viveu Alexandre Herculano)
Francisco Rocchini Século XIX (c. 1873)

No passado dia **13 de setembro**, uma comitiva da Academia de Marinha visitou o **Palácio Nacional da Ajuda** e a exposição temporária patente na Galeria do Rei D. Luiz, denominada **“D. Maria II. De princesa brasileira a rainha de Portugal. 1819-1853”**.

O Palácio, que foi mandado erigir por D. José (1714-1777) no alto da colina da Ajuda em substituição do Paço da Ribeira, que fora destruído no terramoto que arrasou Lisboa em 1755, foi construído em madeira para melhor resistir a abalos sísmicos, tendo ficado conhecido por Paço de Ma-

deira ou Real Barraca.

Para conduzir a visita a este espaço, os membros da Academia de Marinha tiveram o acompanhamento de excelência da Dr.^a Maria José Tiroa. O espaço visitável inclui o piso térreo, onde se situam muitos dos aposentos privados, e o andar nobre, onde se realizavam as receções de gala.

Assim, o piso térreo inicia-se com uma sequência de quatro salas decoradas com tapeçarias e pinturas alegóricas nos tetos, destinadas a funções oficiais e privadas, de forma a manter um certo aparato.

Visita ao Palácio Nacional da Ajuda e à exposição «D. Maria II. De princesa brasileira a rainha de Portugal. 1819-1853»



Palácio Nacional da Ajuda - Sala do Trono

A partir da Sala de Música e ao longo da fachada poente, o piso térreo destinava-se aos aposentos pessoais. Ainda no mesmo piso destaque para a Sala Azul, a Sala de Jantar para as refeições diárias da família, a Sala de Mármore e a de Bilhar.

Por fim, as casas de banho dotadas de água corrente, quente e fria. No andar nobre do palácio encontram-se a Sala do Corpo Diplomático, a Sala do Trono, a Sala D. João VI para os bailes

e a Sala dos Grandes Jantares. De carácter privado, podem ser vistos o Atelier de Pintura, a Biblioteca e o Quarto de Cama do Rei, criado no último ano da vida de D. Luiz, em 1888, por conselho médico.

Esta visita, proporcionada aos Membros da Academia de Marinha, significou um fortalecimento das relações da Academia com o Palácio.

Visita ao Palácio Nacional da Ajuda e à exposição «D. Maria II. De princesa brasileira a rainha de Portugal. 1819-1853»



Coroa e ceptro reais, patentes na exposição temporária «D. Maria II», Palácio Nacional da Ajuda

A Exposição «D. Maria II. De princesa brasileira a rainha de Portugal. 1819-1853» revisita a vida e o reinado da primeira rainha constitucional de Portugal e verdadeira precursora da época contemporânea nacional.

O evento resulta da colaboração institucional, entre o Museu da Presidência da República e o Palácio Nacional da Ajuda, com várias entidades públicas e privadas, reunindo peças provenientes de diferentes museus nacionais, do Governo Regional dos Açores,

das autarquias e também de coleções de privados.

São exemplo as várias obras de arte, objetos e documentos que evocam a biografia da rainha, desde as suas origens, educação, vida familiar e personalidade, bem como a sua relação com as cortes europeias, o seu casamento com D. Fernando de Saxe-Coburgo-Gotha, e o seu reinado, num período complexo da contemporaneidade nacional.

Visita ao Palácio Nacional da Ajuda e à exposição «D. Maria II. De princesa brasileira a rainha de Portugal. 1819-1853»



Nesta mostra estão patentes várias joias pessoais da rainha e a Coroa de Portugal, peça simbólica que há mais de duas décadas não é observa-

da pelo público, assim como outros restauros patrocinados pelo Museu da Presidência.

Para o Comissário da exposição, Professor José Miguel Sardica, a ideia é, para além de evocar D. Maria II como última mulher monarca a liderar Portugal, “evocar onde é que a longa história do Estado Liberal que hoje marca a nossa vida democrática começou”. (in RR)

Registo final, com nota de agradecimento ao Comissário da exposição, Professor José Miguel Sardica, pelo entusiasmo que transmitiu à visita por si conduzida.



Professor José Miguel Sardica exibindo a oferta da Academia de Marinha

Visita à exposição *Fortificações de Oeiras - Património do Tejo e do mundo*

No dia 28 de setembro a Academia de Marinha empreendeu uma visita à exposição «*Fortificações de Oeiras - Património do Tejo e do mundo*», patente no Centro Cultural Palácio do Egipto, em Oeiras.

Esta exposição, integrada na apresentação do projeto de candidatura de Oeiras a capital europeia da cultura em 2027, como parte do seu eixo marítimo, teve uma extensa base documental e pretendeu realizar uma apresentação das várias fortificações distribuídas ao longo do Tejo e do município de Oeiras, desde a época moderna até ao século XX.

A visita foi liderada pelo comissário desta exposição, o Professor Joaquim Boiça, que guiou os académicos através dos vários painéis que a compunham, apresentando e explicando as



principais características e evolução da defesa da barra do Tejo ao longo dos tempos.

Nos painéis, amplamente aprofundados pelas explicações do Sr. Professor, os académicos puderam ficar a conhecer melhor não só as principais fortificações marítimas da barra (S. Julião e S. Lourenço da Cabeça Seca, ou Bugio), mas também os pequenos fortes que pontuam a paisagem e defendem as aproximações pelo Tejo, os aspetos



Professor Joaquim Boiça

Visita à exposição *Fortificações de Oeiras - Património do Tejo e do mundo*

económicos da construção destas estruturas e o uso destas fortificações como cárceres.

Estavam ainda patentes explicações sobre as últimas etapas da vida funcional destes fortes, durante a guerra peninsular, bem como sobre a evolução da defesa militar de Lisboa desde finais do século XIX até ao século XX.

O final da visita marcou-se com uma

apresentação do projeto do museu do Tejo e de como este se insere no projeto de candidatura de Oeiras a capital europeia da cultura.

Concluindo a visita, o presidente da Academia de Marinha, Almirante Francisco Vidal Abreu, agradeceu os contributos preciosos do Professor Boiça, marcando esse agradecimento com uma oferta simbólica.



Sessão Cultural dedicada ao Palácio Nacional de Maфра

Na expectativa da visita ao Convento de Maфра, adiada há mais de um ano pelas restrições às deslocações impostas pela pandemia e confinamento, e com o objetivo de garantir o conhecimento aprofundado dos espaços a visitar pelos académicos, a Academia de Marinha promoveu, no **dia 23 de setembro**, uma sessão cultural dedicada ao Palácio Nacional de Maфра e à sua Biblioteca.

As responsáveis pelas duas comunicações proferidas neste dia, as Dr.^{as} Isabel Yglesias de Oliveira e Teresa Amaral, Técnicas Superiores neste palácio, dedicaram boa parte da sua vida académica e profissional ao estudo deste

conjunto arquitetónico, sendo, portanto, as pessoas indicadas para conduzir esta primeira visita virtual.

A primeira comunicação, proferida pela Dr.^a Isabel de Oliveira, focou a sua atenção na construção e evolução do Real Paço de Maфра no período compreendido entre os reinados de D. João V e D. João VI.

Nesta foi-nos dada a conhecer aquela que pode ser considerada a primeira escola de Belas Artes do Reino, que apresentou soluções arquitetónicas únicas e inovadoras em Portugal, mas que foi pouco utilizada como estrutura residencial, tanto pela corte do seu fundador D. João V, como pelas dos seus sucessores, reservando-lhe um fim mais religioso.

D. José e D. Maria, deram-lhe também grande uso como retiro de caça, fazendo uso da tapada adjacente ao complexo. Apesar deste uso, sempre em *petit comité*, a utilização das estruturas residenciais acaba por ser reduzida, tendo para isso um contributo muito particular o terramoto de 1755 e a recusa da família real em habitar debaixo



Dr.ª Isabel Yglesias de Oliveira

Sessão Cultural dedicada ao Palácio Nacional de Maфра

de telha durante os anos seguintes.

Chegando à regência e reinado de D. João VI, Maфра foi alvo de uma intervenção de fundo, com vista a recuperar e adaptar o palácio às necessidades de receber a corte e a família real por períodos mais extensos de tempo.

Dessa intervenção foram destacadas a decoração mural e as tapeçarias encomendadas propositadamente pelo Clemente, destacando-se os trabalhos decorativos de Cyrillo Volkmar Machado, mas também de outros autores, como Domingos Sequeira, e que ainda persistem nas paredes do palácio, apesar dos séculos XIX e XX terem sido tão conturbados para a vida do edifício como para a do país onde se encontra.

Na segunda comunicação, a cargo da Dr.^a Teresa Amaral focou-se um dos principais e mais emblemáticos espaços do complexo de Maфра, a sua Biblioteca, um importante exemplo de uma biblioteca da época das luzes, mantendo não só o mesmo sítio da sua implantação original, mas também a sua organização e estrutura original.

Esta especificidade, segundo a orado-

ra, deve ser compreendida à luz dos destinos das outras 2 bibliotecas constituídas durante o reinado de D. João V, que além de Maфра criou também bibliotecas nos Paços da Ribeira e Necessidades.

A especificidade de Maфра advém do facto da biblioteca da Ribeira ter desaparecido, consequência da hecatombe de 1755, e de a biblioteca das Necessidades ter sido deslocada para o palácio da Ajuda, deixando Maфра como único exemplo de uma biblioteca régia do período.

Assim, a exposição levada a cabo pela oradora realizou uma análise da estrutura física da Biblioteca de Maфра e da



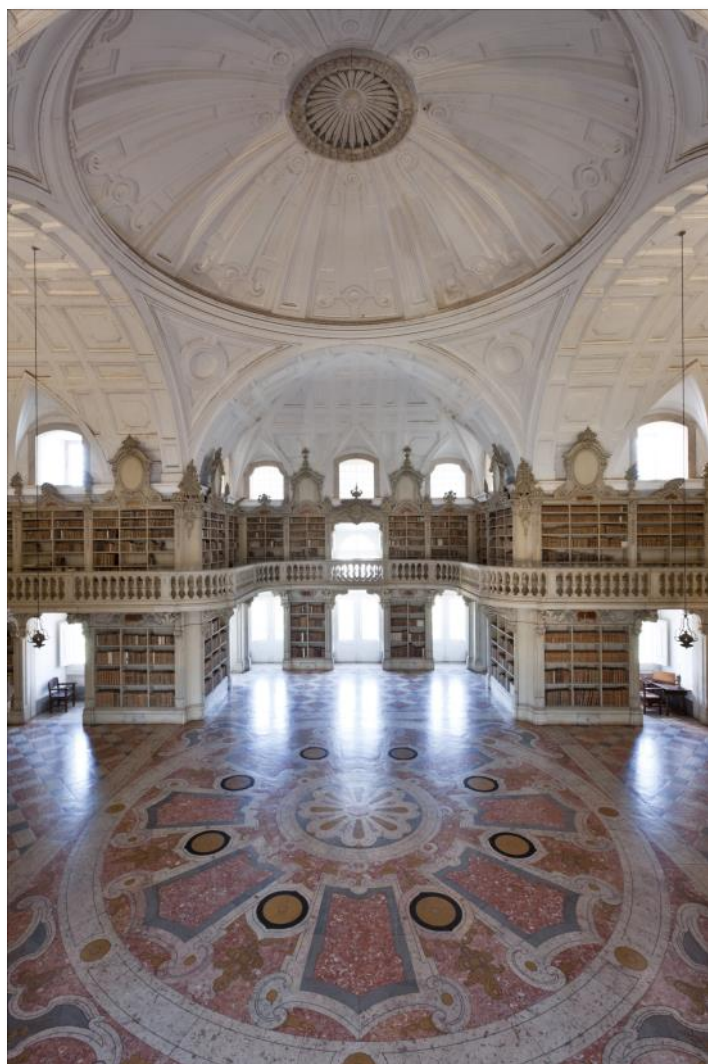
Dr.ª Teresa Amaral

Sessão Cultural dedicada ao Palácio Nacional de Mafra

distribuição dos mais de 29.000 volumes por temáticas pelas 136 estantes que a compõem, de como esta se relaciona com os princípios orientadores da construção de uma biblioteca da época.

A Dr.^a Teresa Amaral realizou ainda uma pequena análise ao catálogo original da biblioteca e de como este pode revelar a evolução do conhecimento durante o período do Iluminismo.

Em conjunto, ambas as comunicações forneceram aos académicos um leque grande de conhecimento específico sobre o complexo que visitariam, podendo assim melhor contextualizar essa visita.



Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra

Visita ao Palácio Nacional de Mafra e à Basílica



No dia 30 de setembro os Académicos da Academia de Marinha foram convidados a embarcar numa visita ao Palácio Nacional de Mafra e à Basílica, visita essa há muito prometida, mas protelada pela força da pandemia que finalmente parece dar tréguas.

Numa primeira fase, da parte da manhã, a comitiva foi dividida em dois grupos com itinerários iguais, mas desfasados. Enquanto um grupo era acompanhado numa visita através do Palácio e Convento pela Dr.^a Isabel Yglesias de Oliveira, visitando vários dos espaços que já haviam sido apre-

sentados aquando da sessão realizada no auditório da Academia, além de outros, como a enfermaria conventual e as celas dos frades, o outro grupo foi entregue à Dr.^a Teresa Amaral que apresentou a Biblioteca.



Visita ao Palácio Nacional de Mafra e à Basílica



Após o almoço iniciou-se a visita à basílica e aos espaços curados pela Real e Venerável Irmandade do Santíssimo Sacramento de Mafra. Na basílica a Dr.^a Isabel de Oliveira destacou a qualidade da estatuária, encomendada em Itália, e que deu início à primeira Escola de Belas Artes em Portugal ou as soluções arquitetónicas revolucionárias no panorama português, como a cúpula.

Nesta apresentação, a Dr.^a Teresa Amaral aproveitou o ambiente da biblioteca para explorar este espaço mais além da sua comunicação na Academia, apresentando algumas das suas principais características, bem como alguns dos seus mais de 29700 volumes.

Os grupos juntaram-se à hora de almoço, que proporcionou um momento de convivência académica à mesa de um restaurante local, onde todos puderam retemperar forças e preparar-se para a atividade da parte da tarde.



Visita ao Palácio Nacional de Mafra e à Basílica



Capela da Sacristia, dedicada a S. Francisco

Quanto à visita aos espaços zelados pela Irmandade, nomeadamente a Sacristia e a Sala dos Lavabos, esta ficou a cargo do Juiz da Irmandade, Dr. Francisco Simões do Paço, e dos Senhores Tiago Henriques e Duarte de Lancastre y Serrano, que além dos espaços indicados, apresentaram também algumas das peças mais emblemáticas da coleção da Irmandade, destacando o seu uso continuado em cerimónias religiosas.



Turíbulo e Relicário



Paramentos

A visita terminou com uma simbólica troca de ofertas entre o Juiz da Irmandade, Dr. Francisco Simões do Paço, e o Presidente da Academia de Marinha, Almirante Francisco Vidal Abreu, ambos transmitindo a disponibilidade e o desejo de futuras iniciativas em conjunto, que em muito beneficiam ambas as instituições.



Vídeos das Sessões

Para aceder aos últimos vídeos, basta clicar nas imagens abaixo

REALIZADAS EM 2019

“Cibersegurança no setor marítimo”, do Contra-almirante António Gameiro Marques, em 01OUT19.



Ciclo Economia do Mar, ***“Construção e reparação naval”***, em 08OUT19.



“A Marinha e os Arquivos”, da Académica Maria Isabel Milheiro Beato, em 05NOV19.



“Revisitando “O Cruzador República na China” - Uma Comissão Feliz”, do Académico José Cervaens Rodrigues, em 12NOV19.



Vídeos das Sessões

Para aceder aos últimos vídeos, basta clicar nas imagens abaixo

REALIZADAS EM 2021

“Recordar Bartolomeu Dias - a Agua-da de São Brás na atual Diaz Bay”, do Académico Miguel Corrêa Monteiro, em 18MAI21.



Sessão Solene Integrada no Dia da Marinha de 2021, em 25MAI21.



Sessão cultural conjunta com a ANBA
“Visão no Design Náutico. História, Arte e Ecoeficiência” em 01JUN21.



II Simpósio de História do Oriente

Academia de Marinha

Magalhães e Elcano

**e a Exploração das
“Pacíficas às Índicas águas”**



II Simpósio de História do Oriente

23, 24 e 25 de Novembro de 2021



Marinha

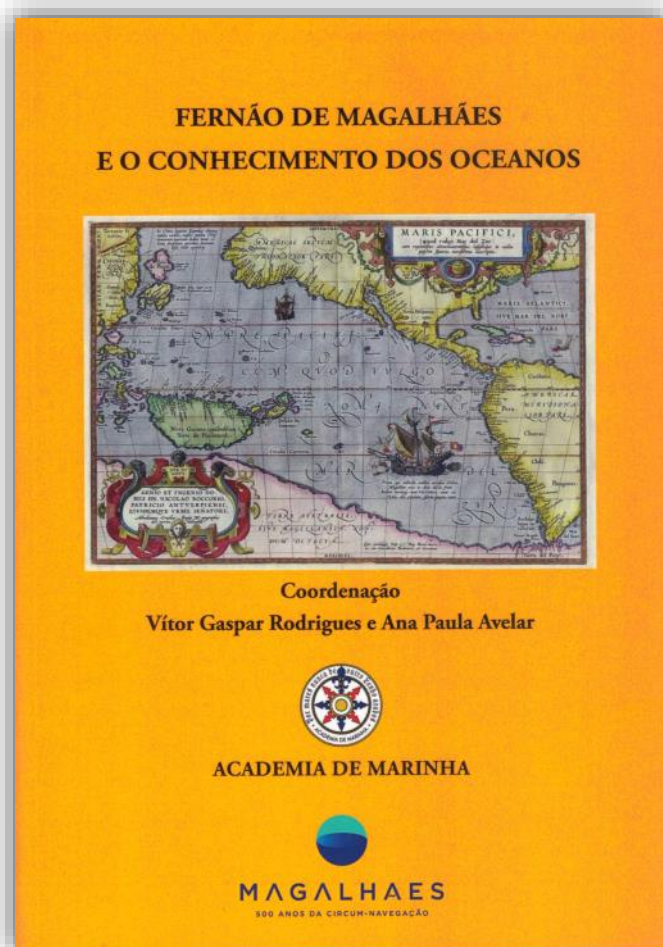


Há 500 anos o navegador português Fernão de Magalhães, acompanhado por 260 homens e com uma frota de cinco navios, iniciaria, sob o seu comando, ao serviço da coroa de Castela, uma das expedições náuticas mais extraordinárias da História, aquela que viria a ser a primeira viagem de circum-navegação do planeta, expedição concluída três anos depois por 18 sobreviventes, num único navio, sob o comando do espanhol Juan Sebastián Elcano.

A presente publicação foi alicerçada no Simpósio “**Fernão de Magalhães e o Conhecimento dos Oceanos**”, um evento organizado pela Academia de Marinha, integrado no Programa oficial das Comemorações do V Centenário das Comemorações da Primeira Circum-navegação.

As diferentes abordagens ao tema proposto para o referido Simpósio, revertido agora na presente obra, pretendem aludir ao feito da expedição

planeada e comandada por Fernão de Magalhães na sua componente histórica sobre os oceanos, na perspetiva do conhecimento relativo à náutica, cartografia e arte de navegar, na envolvente logística da viagem, os seus antecedentes e preparativos, bem como o envolvimento dos decisores e agentes históricos à altura.

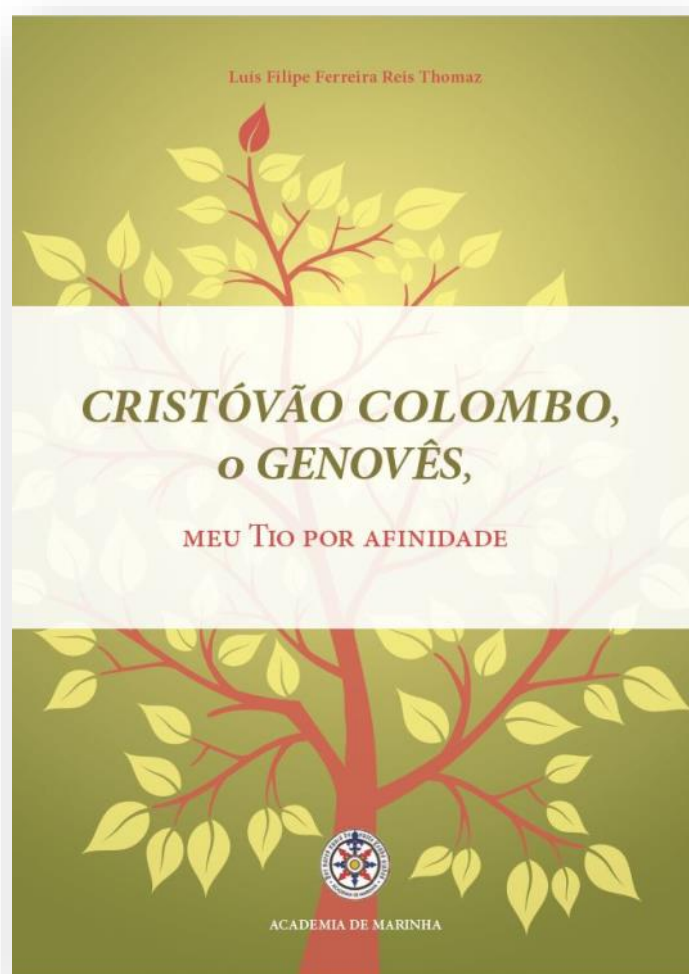


Esta obra pretende ser uma biografia completa de Cristóvão Colombo, em que são referenciados mais de 1.700 documentos autênticos, incluindo três importantes acervos documentais descobertos nas últimas três décadas, que permitem rever diversas afirmações correntes na história tradicional, mormente no que toca à segunda viagem do descobridor (1493-1500).

Analisa-se detalhadamente os conhecimentos de astronomia e ciência náutica do navegador genovês, que assim nos aparece muito mais como um homem dotado de uma intuição genial do mar e da navegação, do que como um perito em tais matérias, em que do ponto de vista teórico incorre em erros tremendos. Além do descobrimento topográfico do Novo Mundo o livro contempla igualmente o seu descobrimento etnológico, zoológico e sobretudo botânico — constituindo as-

sim, quiçá, a mais completa biografia colombina jamais escrita.

O livro é também resultado de uma discussão académica em que o autor se envolveu com os autores da teoria do "Colombo Português" que, segundo este, carece de base documental e de verosimilhança histórica. Uma parte, relativamente pequena, do livro é por isso de polémica.



Programa das Sessões

OUTUBRO 2021

Dia 12 | Terça-feira

“Prisioneiros no Norte de África – O resgate dos cativos portugueses (séculos XVI-XVIII)”

Dr.ª Edite Martins Alberto

Dia 14 | Quinta-feira | 17h00

Sessão Solene Comemorativa dos 50 Anos da Revista da Armada

Palavras do Presidente da Academia de Marinha

Almirante Francisco Vidal Abreu

Palavras de um antigo Diretor da Revista da Armada

Académico Luiz Roque Martins

Palavras do colaborador da Revista da Armada

Académico Luís Bronze dos Santos

Palavras do colaborador da Revista da Armada

Académico Luís Semedo de Matos

Palavras do Diretor da Revista da Armada

Contra-almirante Aníbal Ramos Borges

A Sessão Solene será presidida por sua Excelência o Chefe do Estado-Maior da Armada, Almirante António Maria Mendes Calado

Dia 15 | Sexta-feira | 17h00 | Pavilhão das Galeotas | Museu de Marinha

Comemoração dos 100 anos do nascimento do Contra-almirante Rogério d'Oliveira (15 de outubro de 1921)

Palavras do Diretor do Museu da Marinha

Comodoro José Croca Favinha

“A vida e obra do CALM Rogério d'Oliveira na Marinha”

Académico António Balcão Reis

“O Contra-Almirante Rogério d'Oliveira - Arquiteto Naval”

Senhor Luís Miguel Correia

Palavras do Presidente da Academia de Marinha

Almirante Francisco Vidal Abreu

Inauguração da Exposição sobre a vida e obra do Contra-almirante Rogério d'Oliveira

Programa das Sessões

OUTUBRO 2021

Às terças-feiras, na Academia de Marinha, às 17h30, salvo indicações em contrário

Dia 19 | Terça-feira | 16h00

CICLO – ECONOMIA DO MAR “Marinha de Comércio. Que futuro?”

Moderador da Mesa Redonda

Eng. Jorge Pinho d’Almeida

Participante da Mesa Redonda

Prof.^a Associada Assunção Cristas

Dr. Gonçalo Santos

Dr. António Belmar da Costa

Dia 26 | Terça-feira

Sessão Cultural subordinada ao tema: “As atuais relações internacionais na região da Ásia”

Prof. Doutor Luís Tomé